



AFLUENTE: REVISTA DE
LETRAS E LINGUÍSTICA

ISSN 2525-3441

Jaqueline Salvrano de Sousa

Universidade Federal do Piauí

orcid.org/0000-0002-6102-1855

jaquelinesalvrano2016@gmail.com

João Benrindo de Moura

Universidade Federal do Piauí

orcid.org/0000-0002-6885-100X

jbenrindo@ufpi.edu.br

Imaginários sociodiscursivos: um estudo a partir da revista Revestrés

RESUMO: É visível que a mídia faz uso de estratégias discursivas a fim de persuadir o público. Através dessas estratégias os sujeitos comunicantes se apropriam de determinados argumentos, descrições e explicações fundamentados em saberes, buscando legitimar dada informação. Partindo desse pressuposto, o presente trabalho pretende analisar os imaginários sociodiscursivos, mais especificamente os saberes de crença, presentes na reportagem intitulada “A cidade musicada”, publicada na edição 42/2019, da revista Revestrés, uma publicação editada no Piauí. Trata-se de um trabalho de abordagem qualitativa, e interpretativa quanto ao objetivo, pois, a priori, identificamos os saberes produzidos na matéria selecionada, para, em seguida, serem classificados e analisados culminando com a redação da pesquisa. Para tanto, o referido trabalho apoia-se na Teoria Semiolinguística de Charaudeau (2016, 2017, 2018a, 2018b), no que diz respeito aos imaginários sociodiscursivos. Como resultados dessa análise, percebemos que a organização dos imaginários se dá através de argumentos relacionados aos saberes de crença, uma vez que o sujeito enunciador apresenta um discurso mais subjetivo da temática cultural em questão. Observamos uma recorrência do saber de opinião coletiva, cujos argumentos visam explicitar a opinião do grupo de músicos.

Palavras-chave: Discurso; Imaginários sociodiscursivos; Revista Revestrés.

INTRODUÇÃO



Tendo em vista que a mídia faz uso de estratégias discursivas com o intuito de alcançar o efeito de persuasão no público-alvo da informação, o sujeito comunicante recorre a determinados argumentos fundamentados em saberes, que visam legitimar a informação. À vista disso, surgiu a necessidade da realização deste trabalho, a fim de analisar a construção imagética na argumentação da revista Revestrés.

A partir dessa reflexão, ocorreu o seguinte questionamento: no tocante aos imaginários sociodiscursivos, quais os saberes mais recorrentes mobilizados pela revista Revestrés para construir seus argumentos? Diante de tal pergunta, surgiu a hipótese a seguir: a Revestrés recorre aos saberes de crença devido ao conteúdo da publicação, que não condiz com temáticas científicas, levando ao público-alvo entretenimento a partir de um viés informacional, com uma postura mais próxima do leitor, sem a utilização de termos técnicos e científicos.

Nessa empreitada, o presente trabalho tem como objetivo geral analisar os imaginários sociodiscursivos presentes na reportagem intitulada "A cidade musicada", publicada na edição 42/2019, nos discursos da revista Revestrés, informativo da mídia cultural editado em Teresina-PI. Com isso, traçamos os seguintes objetivos específicos: identificar e classificar os saberes de crença presentes na discursivização da reportagem selecionada; desvelar os efeitos de sentido produzidos pelo uso de tais saberes e; caracterizar as circunstâncias discursivas da Revestrés e da reportagem selecionada.

Partindo desse pressuposto, a análise se desdobrará sob os imaginários sociodiscursivos, tomando por base a seção reportagem da revista supracitada. Trata-se de um trabalho interpretativo quanto ao objetivo e qualitativo quanto à abordagem. O *corpus* foi composto pela reportagem já mencionada. Nesse sentido, a escolha do gênero reportagem se justifica pela forma mais detalhada com a qual um tema é apresentado, possibilitando a identificação e exploração dos saberes mobilizados. Já a escolha da reportagem da edição 42 se justifica pela



importância e atualidade do tema, trazendo à tona a necessidade da arte no ambiente urbano.

Dando sequência aos procedimentos metodológicos, cabe destacar as etapas de elaboração do trabalho. Primeiramente, após a seleção da reportagem da revista *Revestrés*, foram feitas leituras criteriosas a fim de identificar os fenômenos investigados. Em seguida, houve a explanação das circunstâncias de discurso da revista *Revestrés*, bem como da reportagem selecionada e, logo após, a identificação e classificação dos imaginários sociodiscursivos apresentados nos discursos da revista. Depois, partimos para a análise dos dados encontrados e, por fim, os resultados e as conclusões da pesquisa.

TEORIA SEMIOLINGÜÍSTICA

A Teoria Semioliológica (TS) é uma proposta teórica elaborada pelo linguista francês Patrick Charaudeau, em sua tese de doutorado, na obra intitulada *Langage et Discours* (1983). O campo semioliológico refere-se a uma ramificação da Análise do Discurso Francesa, porém diferencia-se pela presença das intencionalidades e do caráter psicossocial da linguagem. A Semioliológica tem ganhado espaço e bastante destaque nas pesquisas acadêmicas do contexto brasileiro. À vista disso, é possível salientar que tal teoria faz parte de uma das linhas de pesquisa do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Análise do Discurso (NEPAD), através das publicações de Lopes *et al* (2018), Moura (2020) e Moura *et al* (2015; 2016a; 2016b; 2016c e 2017).

Dessa forma, no termo "semioliológica", "semio" é relativo à semiose, configurando, assim, o sentido, ao passo que "lingüístico" corresponde ao material linguageiro. A TS é um projeto que associa o material linguageiro e o sentido, dois elementos essenciais na análise semioliológica do discurso, uma vez que esta se utiliza das estruturas lingüísticas e da intertextualidade para analisar os possíveis interpretativos, conforme Charaudeau (2016).

Cabe evidenciar que Charaudeau (2016) objetiva estudar o fenômeno linguageiro a partir de uma dupla dimensão: uma explícita, relacionada à simbolização referencial, e

outra implícita, vinculada à significação. O teórico observa esses dois aspectos como indissociáveis, caracterizados pela atividade referencial e pela atividade de simbolização. Nessa dupla dimensão, é possível observar o ato de linguagem:



A finalidade do ato de linguagem (tanto para o sujeito enunciador quanto para o sujeito interpretante) não deve ser buscada apenas em sua configuração verbal, mas, no jogo que um dado sujeito vai estabelecer entre esta e seu sentido implícito. Tal jogo depende da relação dos protagonistas entre si e da relação dos mesmos com as circunstâncias de discurso que os reúnem (CHARAUDEAU, 2016, p. 24).

No ato languageiro, deve-se considerar o aspecto verbal, bem como os sujeitos inseridos em determinado contexto sócio-histórico. O sujeito interpretante atribui sentido a um determinado discurso a partir das circunstâncias discursivas e das relações que mantêm com o sujeito falante, dos conhecimentos que compartilham social e culturalmente. Percebe-se que a significação é estabelecida através do explícito e do implícito.

Observa-se, ainda, conforme Corrêa-Rosado (2014), que nessa relação entre os sujeitos envolvidos na comunicação, o ato de linguagem é compreendido como um dispositivo constituído por quatro elementos: a situação de comunicação, os modos de organização do discurso, a língua e o texto. A situação de comunicação diz respeito ao quadro físico e mental no qual os parceiros da troca languageira se encontram, que são ligados por um contrato de fala. Esse contrato de comunicação trata das condições de enunciação languageira, mencionadas por Charaudeau (2018b), sendo constituídas pela identidade dos parceiros, pela finalidade do ato de linguagem, pelo propósito e pelo/as dispositivo/circunstâncias materiais.

Em contrapartida, os modos de organização do discurso correspondem à organização linguística a partir da finalidade comunicativa do sujeito, que pode ser de enunciar, descrever, narrar e argumentar. Esses procedimentos são agrupados nos modos enunciativo, descritivo, narrativo e argumentativo. No que se refere à língua, é perceptível a materialidade verbal organizada por meio de uma forma e de um sentido, ao passo que o texto é resultante material do ato languageiro. Ainda, o ato de linguagem engloba,

também, o quadro comunicacional, que

leva em conta aspectos como as circunstâncias de discurso (que envolvem questões como a relação dos sujeitos face ao propósito



linguageiro), o contrato de comunicação e os sujeitos agentes e de fala, estando a encenação discursiva situada no espaço interno (o mundo discursivo) e considerando-se o espaço externo (mundo situacional) como lugar de circulação de saberes partilhados entre os sujeitos (QUEIROZ, 2020, p. 19).

O quadro comunicacional abarca dois espaços, o interno e o externo. No espaço externo tem-se o sujeito comunicante (EUc) e o sujeito interpretante (TUi), ao passo que no espaço interno inclui o sujeito enunciador (EUe) e o sujeito destinatário (TUD). Esse espaço interno é a representação da organização discursiva (o dizer), enquanto o espaço externo representa o situacional (o fazer). O EUc (ser social) está sempre tentando persuadir o TUi (ser social), em que projeta suas intencionalidades no EUe (ser de fala) para captar o TUD (ser de fala), conforme Charaudeau (2001).

IMAGINÁRIOS SOCIODISCURSIVOS

51

Os imaginários, no campo da Análise do Discurso, resultam das representações sociais, visto que as representações "se configuram em discursos sociais que testemunham, alguns, sobre o saber de conhecimento sobre o mundo, outros, sobre um saber de crenças que encerram sistemas de valores dos quais os indivíduos se dotam para julgar essa realidade" (CHARAUDEAU e MAINGUENEAU, 2020, p. 433). Dessa forma, os imaginários concernem aos discursos que circulam socialmente, remetendo a determinados saberes partilhados. Nesse sentido, destaca-se a que os imaginários são estruturados a partir de dois saberes: saberes de conhecimento e saberes de crença.

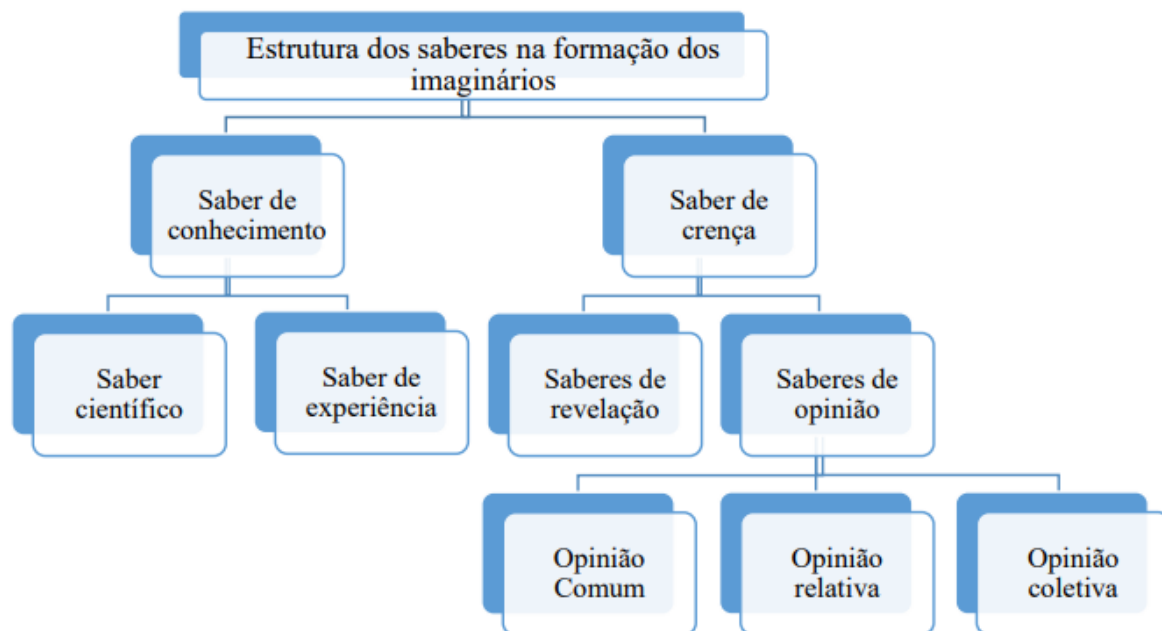
Cabe frisar que o imaginário "resulta de um processo de simbolização do mundo de ordem afetivo-racional através da intersubjetividade das relações humanas, e se deposita na memória coletiva" (CHARAUDEAU, 2017, p. 578). Essa ordem está relacionada aos dois tipos de saberes, uma vez que o sujeito ao fazer uso do saber de conhecimento busca explicações através de um pensamento racional, ao passo que o saber de crença é atrelado a um pensamento afetivo. Além disso, o imaginário apresenta-se na memória coletiva dos grupos, cujos imaginários constroem por meio da história. Nesse viés,

os imaginários sociodiscursivos circulam, portanto, em um espaço de interdiscursividade. Eles dão testemunho das identidades coletivas, da percepção que os indivíduos e os grupos têm dos acontecimentos, dos julgamentos que fazem de suas atividades sociais (CHARAUDEAU, 2018a, p. 207).



Os imaginários, então, caracterizam-se pelas percepções e avaliações das práticas sociais do coletivo e do individual, através do que é posto histórico e socialmente, isto é, os imaginários são construídos a partir dos discursos que circulam no meio social e que fazem parte da memória dos sujeitos. Diante do exposto, observa-se abaixo a estruturação dos imaginários sociodiscursivos:

Figura 1: Imaginários sociodiscursivos.



Fonte: (PEREIRA, 2014, p. 47).

No diagrama acima, é possível perceber dois tipos de saberes que se subdividem, são eles os saberes de conhecimento e os saberes de crença. Os saberes de conhecimento concernem a uma explicação que tem uma validação lógica e racional, configurando, assim, a uma explicação que tende a estabelecer uma verdade acerca de algo. Em contrapartida, os saberes de crença correspondem a uma explicação construída a partir de avaliações ou julgamentos sobre um determinado fenômeno do mundo. Nesse sentido,

A estruturação do saber depende da maneira como se orienta o olhar do homem: voltado para o mundo o olhar tende a descrever esse mundo em categorias de conhecimento; mas, voltado para si mesmo, o olhar tende a construir categorias de crenças (CHARAUDEAU, 2018b, p. 43).



Diante disso, os saberes de conhecimento dividem-se em saber científico e em saber de experiência. Com relação ao saber científico, pode-se dizer que se refere à explicação que tende a uma comprovação, que pode ser através da observação, visto que pode se apresentar também a partir de um embasamento teórico, ao passo que o saber de experiência leva em consideração a experimentação do próprio sujeito perante algo, mas que não pode ser comprovado.

Nos saberes de conhecimento "o mundo se sobrepõe ao homem. É a partir da verificação, provada (no caso dos saberes científicos) ou experimentada (no caso dos saberes de experiência) que um determinado argumento se legitima e se fundamenta" (PROCÓPIO, 2009, p. 185). Nesse viés, pode-se afirmar que o saber de conhecimento não está ligado à subjetividade do sujeito, pois a relação estabelecida entre o sujeito e o mundo, se dá através de uma notoriedade maior nas questões do mundo, do racional.

53

Os saberes de crença se dividem da seguinte forma: saberes de revelação e saberes de opinião. Os saberes de revelação estão associados a uma descrição ou explicação que está centrada em ideologias ou doutrinas, enquanto os saberes de opinião se subdividem em outras categorias: saber de opinião comum, saber de opinião relativa e saber de opinião coletiva.

O saber de opinião comum diz respeito a uma explicação a partir de uma ideia geral, socialmente partilhada. O saber de opinião relativa, por sua vez, refere-se a uma explicação advinda de um sujeito individual ou de um grupo específico, em que a opinião dada não é considerada a única, podendo ter outras interpretações e conseqüentemente, outra opinião. Já o saber de opinião coletiva corresponde à opinião de um determinado grupo acerca de outro grupo.

A respeito desses saberes de crença, "a relação homem/mundo é diferenciada: é o homem que se sobrepõe ao mundo, isto é, o julgamento subjetivo sobre os fatos do mundo é que se configura com um saber. Por serem subjetivos, estes julgamentos não podem ser verificados" (PROCÓPIO, 2009, p. 185). Assim, os saberes de crença, diferentemente dos saberes de conhecimento, apresentam

um direcionamento ao julgamento subjetivo provindo da concepção do homem.



ANÁLISE DOS DADOS

Circunstâncias de discurso da revista Revestrés

A revista Revestrés foi idealizada pelo jornalista André Gonçalves e pelo professor Wellington Soares, como um projeto para abordar questões locais, visando enaltecer e valorizar os aspectos artísticos e culturais da cidade de Teresina, expandindo-se, muitas vezes, para todo o Piauí. Essa temática se mostra presente em todas as seções da revista, propondo uma maior visibilidade aos artistas locais.

Cabe ressaltar que a Revestrés possui uma periodicidade bimestral. Tal escolha parece estar relacionada à viabilidade financeira da revista que possui poucos patrocinadores, tendo em vista que o conteúdo cultural não encontra muitos adeptos na sociedade. Além disso, os idealizadores visam um jornalismo independente, valendo-se da venda de exemplares e assinaturas, além de iniciativas como o projeto Catarse, através do qual é possível se fazer doações para a revista a partir de um valor mínimo de 10 reais. Esse projeto está disponível no site (www.catarse.me/apoierevestres.com.br).

O público consumidor pode obter a revista através de assinatura anual, acessando o site www.revistarevestres.com.br, ou através da compra de exemplares avulsos nas raras bancas de revista que ainda existem. A partir de 2020 e, sobretudo, depois do início da pandemia, a revista passou a circular no formato on-line, disponível apenas na versão eletrônica. O site da publicação oferece ao leitor espaço para comentários, sugestões, críticas ou elogios, garantindo, assim, uma maior interatividade. Através desses espaços, também é possível dimensionar o impacto de cada matéria com base na quantidade de comentários. Além do site, a Revestrés busca atualizar seus leitores por meio de perfis em plataformas digitais como o *Facebook*, o *Twitter* e o *Instagram*.

É interessante notar que, no *Facebook* da Revestrés, é possível encontrar um esclarecimento acerca da proposta de tal revista:



Imagem 1: Informações sobre a Revestrés.

i Informações adicionais

REVESTRÉS Literatura, Arte, Cultura e algo mais. A Revestrés é uma revista que já nasce diferente. A começar pelo nome: Revestrés. Que em bom piauiês significa, entre outras coisas, “ao contrário”, “de trás pra frente”, “de modo indigesto”. Então, é uma revista que já nasce de revestrés: enquanto a maioria das publicações busca nomes pomposos, “estrangeiros”, “intelectualizados”, Revestrés coloca na capa uma expressão popular, típica da gente piauiense e que nasce no mesmo lugar onde tudo que diz respeito à cultura realmente nasce: da poeira do chão, da fala do povo, das tradições. Da sabedoria simples de quem faz a cultura do Piauí. Revestrés também nasce de revestrés porque fala exatamente disso: de cultura. De arte. De literatura. Dessas coisas inúteis, que são talvez as coisas mais úteis dessa vida: a palavra, a métrica, a pintura, a dança, o saber. Coisas que não tem preço. Por isso, tão valiosas. A Revestrés vem para mostrar ao mundo que o Piauí tem cultura, arte, literatura, sabedoria e talento. E para mostrar ao Piauí que o Piauí tem cultura, arte, literatura, sabedoria e talento. Porque, às vezes, esquecemos. E também para mostrar ao Piauí que o mundo tem tudo isso, e que tudo isso pode estar aqui, bem perto, ao alcance das mãos. Ou dos sonhos. A Revestrés não é uma revista sobre a cultura piauiense. É sobre cultura de toda parte. Sem bairrismos, mas com paixão. Sem arrogância, mas com coragem. Sem fronteiras, mas com alma piauiense. Revestrés. Literatura, Arte, Cultura e algo mais. Esse algo mais, certamente, é você. **Ver menos**

Fonte: <https://www.facebook.com/revistarevestres/about>.

Nesse viés, a Revestrés busca esclarecer ao público, através da página do *Facebook*, a proposta da revista, explicitando a temática que prevalece no decorrer das seções, bem como a escolha da palavra “Revestrés” para intitular a revista. Nota-se que tanto a temática quanto a designação de tal veículo de comunicação direcionam para as questões piauienses, visando enaltecer a cultura, a arte e a literatura do estado do Piauí. A Revestrés apresenta a sua peculiaridade, o que a diferencia dos demais veículos, com a finalidade de mostrar, aos usuários do *Facebook*, o que ela expõe como informação considerada nova.

Dessa forma, verifica-se no trecho a seguir, retirado da imagem acima, a distinção que a revista faz em relação às demais acerca da terminologia Revestrés: “*Enquanto a maioria das publicações busca nomes pomposos, “estrangeiros”, “intelectualizados”, Revestrés coloca na capa uma expressão popular, típica da gente piauiense e que nasce no mesmo lugar onde tudo que diz respeito à cultura realmente nasce: da poeira do chão, da fala do povo, das tradições*”. Com

isso, percebe-se que a Revestrés tem uma preocupação identitária, não se deixando levar pelo sensacionalismo ou pela sedução dos produtos estrangeiros.

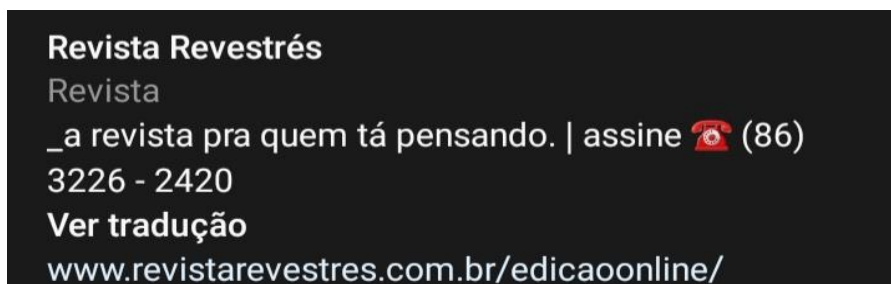
Além disso, cabe destacar que a revista Revestrés é produzida pela Quimera- Eventos, Cultura e Editoração Ltda, sob a responsabilidade de impressão da Halley S/A Gráfica e Editora. Ambas possuem anúncios na própria revista, uma estratégia para diminuição dos custos. Em tais publicidades a revista procura enaltecer a produção editorial do Piauí, dando ênfase à alta qualidade da impressão, o papel utilizado, as artes gráficas, as imagens, as cores e a diagramação.

No tocante aos leitores da revista, considerando-se a temática abordada e o fato de ser comercializada, infere-se que são sujeitos com determinado grau de escolarização e politização, com um interesse específico, uma vez que a Revestrés trata de temáticas direcionadas à literatura, à arte e à cultura. Com isso, compreende-se que o público-alvo da revista faz parte de um grupo social cujos membros partilham saberes culturais e ideológicos. Pode-se confirmar esse público-alvo pela frase em destaque na biografia da página do *Instagram* da Revestrés:



56

Imagem 2: Biografia da Revestrés no *Instagram*.



Fonte: <https://www.instagram.com/revestres/>.

A frase "a revista pra quem tá pensando", destacada na página do *Instagram* da revista, sugere o público leitor, deixando explícito para quem a revista é direcionada. Diante disso, a Revestrés é voltada para o sujeito que "tá pensando", ou seja, que está buscando se informar da situação histórica, social e política no qual está inserido. É um sujeito ativo quanto às informações que consome, bem como se questiona e tende a obter mais leituras acerca de algo.

Além disso, presume-se que o uso das expressões "*pra*" e "*tá*", na frase acima, se constitui como estratégia da revista

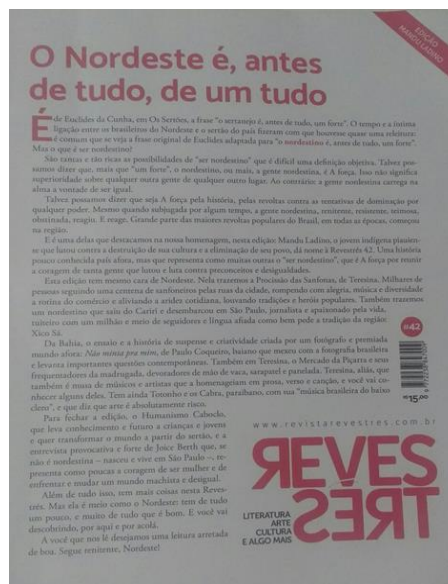


para se aproximar do público leitor, produzindo um efeito mais informal, visto que está em um espaço virtual de interação, onde se pode utilizar uma linguagem coloquial. Isso reforça a recorrência dos saberes de crença na discursivização da Revestrés, uma vez que ela não objetiva uma produção escrita rebuscada e engessada pela normatização.

Circunstâncias da reportagem

Conforme as circunstâncias discursivas de produção da revista Revestrés colocadas anteriormente, destaca-se, a seguir, a capa da edição 42. Dentre as reportagens constantes nesta edição foi retirada aquela sobre a qual nos debruçamos para análise:

Imagem 3: Capa da revista Revestrés.



Fonte: Revista Revestrés, edição 42.

A capa ilustrada acima apresenta um texto intitulado "O Nordeste é, antes de tudo, de um tudo", que é uma paráfrase de "O sertanejo é, antes de tudo, um forte", frase de Euclides da Cunha, dita em *Os sertões*. Essa adaptação da frase expressa a diversidade do povo nordestino, com variadas raças, cores, crenças, etc. Desse modo, a Revestrés busca com esse texto refletir acerca do sujeito nordestino, propondo com essa edição, enaltecer e valorizar o povo nordestino, retratando o seu trabalho artístico que, muitas vezes, é invisibilizado.



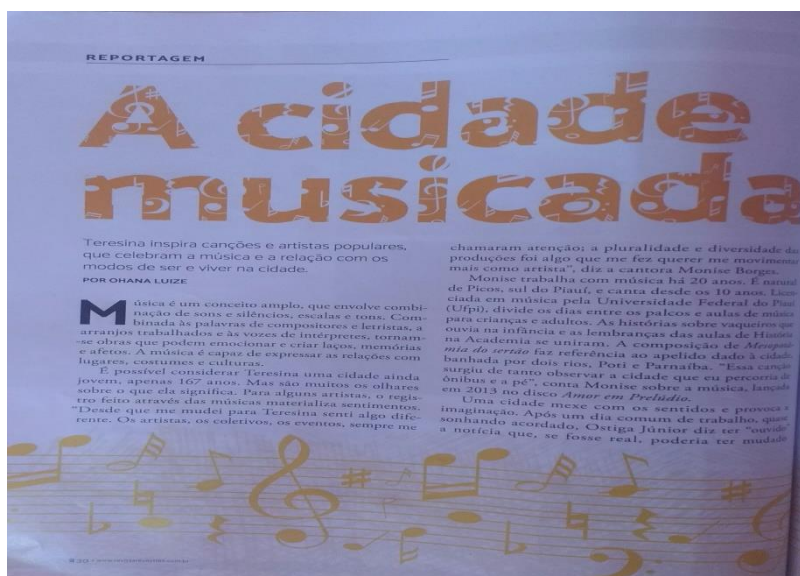
Diante disso, no decorrer do texto, o sujeito enunciador reforça essa concepção a partir da frase “esta edição tem mesmo cara de Nordeste”, em que visa, nas seções da revista, destacar questões do Nordeste. O enunciador, ao informar ao leitor que a presente edição está com a cara de tal região, sugere que as temáticas propostas realmente estão direcionadas à arte, ao povo e à cultura nordestina.

Além disso, o sujeito enunciador também apresenta a preocupação em comunicar aspectos da capital, informando, antecipadamente, aos leitores o que se pode esperar nas seções seguintes. Nesse sentido, o enunciador esclarece ainda que: “Teresina, aliás, que também é musa de músicos e artistas que a homenageiam em prosa, verso e canção, e você vai conhecer alguns deles”. Essa orientação expressa um adiantamento do assunto a ser abordado pela reportagem presente no exemplar.

Evidencia-se, assim, a valorização cultural e artística de Teresina. Desse modo, a reportagem intitulada “A cidade musicada: as canções inspiradas em Teresina” colabora para essa exaltação e visibilidade dos artistas teresinenses. À vista disso, é possível observar abaixo o recorte feito da primeira página da matéria supracitada, como forma de ilustração:

58

Imagem 4: Reportagem “A cidade musicada”.



Fonte: (Revista Revestrés, p.30).



Cabe notar que a matéria trata de cantores e compositores que se inspiraram em Teresina para compor suas músicas. Isso significa dizer que muitos artistas retrataram nas letras de canções a cultura, a arte, o povo e a história de Teresina. Para isso, a Revestrés convida alguns músicos nordestinos para compartilhar com o público acerca do processo de escrita da letra das músicas, bem como a experiência de escrever sobre o lugar onde viveu.

É possível ressaltar que a reportagem está disposta entre as páginas 30 a 34, totalizando cinco páginas. Nota-se que a reportagem é de responsabilidade da jornalista Ohana Luize. Percebe-se que as ilustrações no decorrer das páginas da matéria são formadas por cordas musicais, em que são dispostas na cor amarela, sugerindo, assim, o calor e o sol do nordeste.

Imaginários sociodiscursivos

59

Diante das discussões teóricas, observam-se os recortes feitos da reportagem da edição 42 para fins de análise acerca dos imaginários sociodiscursivos. Nessa empreitada, verifica-se abaixo um exemplo de imaginário:

Recorte 1: *Para alguns artistas, o registro feito através das músicas materializa sentimentos (LUIZE, 2020, p. 30).*

O recorte acima trata da explanação que o sujeito enunciator faz sobre a concepção de determinado grupo. Tendo em vista que a reportagem diz respeito aos músicos, então o sujeito busca explicitar a opinião do grupo de músicos acerca da música expressar os sentimentos de alguém, registrando a emoção e o olhar que se tem de algo. Isso revela uma característica desse grupo específico, visto que os músicos acreditam que as músicas materializam sentimentos uma vez que elas apresentam uma grande carga de expressividade.

Nesse sentido, é notória a perspectiva de tal grupo acerca das músicas, configurando, assim, um saber de crença de opinião coletiva, pois remete a uma explicação do que o grupo de músicos pensa a respeito da significação da mensagem que uma música passa, dos sentimentos contidos nela. Esse esclarecimento colocado pelo sujeito

que enuncia a respeito da visão dos músicos produz o sentido de que há uma preocupação da Revestrés em dar espaço e visibilidade para o ponto de vista dos artistas, especificamente os músicos, cuja temática corresponde aos profissionais da música.



Além de explicar a partir de uma opinião coletiva, o sujeito enunciador faz uso da opinião comum, como se pode perceber no excerto abaixo:

Recorte 2: *É possível considerar Teresina uma cidade ainda jovem, apenas 167 anos (LUIZE, 2020, p. 30).*

Observa-se que o recorte refere-se a um pensamento subjetivo a respeito da capital do Piauí, em que o sujeito enunciador se apropria de um saber de crença para explicar ao leitor que as memórias que se tem do espaço e da cultura de Teresina são registradas nas letras das canções, e que ela, apesar ser jovem, já tem muitos olhares e recordações.

Diante disso, presume-se que o sujeito apresenta uma preocupação em resgatar essas memórias. Essa opinião coletiva diz respeito ao imaginário de que uma grande parcela da população também partilha da ideia de que Teresina ainda é uma cidade jovem. Com isso, o leitor da Revestrés sente-se próximo da discursivização exposta na matéria, se identificando com tal saber.

Outra explicação utilizada a partir do saber de crença diz respeito à opinião relativa, como se pode averiguar no recorte a seguir:

Recorte 3: *A música não tem gravação oficial, mas está disponível no YouTube. No vídeo, ela se mostra tímida e alerta que o violão está "um pouco desafinado". Mas isso não impede o visível orgulho quando ela começa a cantar (LUIZE, 2020, p. 31, grifo nosso).*

Tal recorte corresponde a uma descrição subjetiva do sujeito enunciador acerca do trabalho de uma determinada cantora, em que manifesta sua opinião a respeito de uma gravação musical feita pela a artista. É possível perceber que o enunciador demonstra que assistiu ao vídeo e que tem propriedades para falar de ele, bem como evidenciar a sua concepção. Dessa forma, o sujeito denota que a cantora aparenta estar tímida e que teve problemas técnicos com o instrumento musical. Além disso, o enunciador

deixa claro que apesar das complicações, isso não atrapalha no desempenho ao iniciar a música.



À vista disso, o sujeito exterioriza sua opinião, retratando alguns percalços da cantora, porém busca ressaltar a expressividade e o talento da artista, tanto como cantora, quanto como compositora da letra da música. Cabe frisar que a opinião do sujeito que enuncia pode ser totalmente diferente do leitor, caso este procure ter acesso ao vídeo com o intuito de fazer seu próprio julgamento e avaliação. Dessa maneira, tal recorte remete a uma opinião relativa por deixar margem para a opinião dos demais leitores da revista, podendo eles concordar ou discordar com o enunciador.

Em contrapartida, a reportagem apresenta também o saber de crença de opinião coletiva, uma vez que o enunciador explica o que poderia ser a estratégia de sucesso usada pelos músicos. O grupo de músicos tende a compor as músicas com base na cidade de Teresina, levando-o, assim, ao sucesso. Esse sucesso se dá através das letras que provocam o público, fazendo este sentir e imaginar o amor pela terra natal. Percebe-se isso no recorte seguinte:

61

Recorte 4: *Falar de uma Teresina que não se troca jamais foi a fórmula do sucesso que conquistou músicos e o povo teresinense. Se o assunto é homenagem, a composição Teresina, de José Rodrigues e Aurélio Melo, tem espaço reservado, ganhando popularmente o título de hino não oficial da cidade (LUIZE, 2020, p. 32).*

Nesse sentido, o sujeito enunciador salienta que essa homenagem, de incluir Teresina como tema das canções, também é feita por outros artistas que não são de Teresina. Para isso, o enunciador cita dois nomes que se enquadram nessa situação: o José Rodrigues e o Aurélio Melo. O primeiro é de Pernambuco, ao passo que o segundo é de Oeiras. Dessa forma, tem-se o imaginário de que apenas as pessoas de determinado lugar que podem fazer alusão ou homenagem à sua cidade. A Revestrés traz na matéria justamente a problemática dessa questão, visando mostrar casos em que cantores de outros lugares também se preocupam em mostrar o espaço, a história, a arquitetura, a beleza, a natureza, a cultura e a arte de Teresina.

Isso revela, então, a subjetividade do grupo de músicos, que intencionam apresentar em suas canções homenagens a lugares, direcionando essa perspectiva do recorte acima a uma opinião coletiva. Essa concepção também é notória no recorte abaixo, em que o sujeito

enunciador se apropria da opinião coletiva para desenvolver mais descrições:

Recorte 5: *Foi assim com o cantor e compositor Vavá Ribeiro quando escreveu a canção Calmaria: a letra fala de saudade, da ligação com a terra natal e as sensações causadas quando se passa pela avenida Frei Serafim, principal avenida da capital (LUIZE, 2020, p. 30).*



Cabe frisar que o sujeito enunciador marca os temas que são mais recorrentes nas letras das músicas, como, por exemplo, a beleza natural, os hábitos do povo de Teresina, da admiração e do amor que o compositor sente pela cidade. Diante disso, o enunciador valoriza também as canções de Vavá Ribeiro, que envereda por temáticas semelhantes, tais como a saudade, a conexão e os sentimentos com Teresina.

A partir disso, é possível observar que o saber coletivo está presente nessa proximidade de tais cantores e compositores, visto que buscam retratar a capital do Piauí em uma perspectiva positiva, enaltecendo suas belezas, ou seja, o saber de crença de opinião coletiva sugere que determinado grupo de músicos retoma a ideia de valorizar aspectos de lugares.

62

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista que o objetivo deste trabalho é analisar os imaginários sociodiscursivos presentes na reportagem intitulada "A cidade musicada", publicada na edição 42/2019, da revista Revestrés, observa-se que a discursivização da revista supracitada se dá através de explicações e descrições que enveredam pelos saberes de crença, confirmando, assim, a hipótese do trabalho.

Essa organização dos imaginários através de argumentos relacionados aos saberes de crença, leva a compreender que o sujeito enunciador apresenta um discurso mais subjetivo da temática cultural em questão. Isso revela que a Revestrés faz uso de explicações subjetivas, com base no conhecimento do homem. Tal revista não condiz com temáticas científicas, o que justifica o não uso de saberes de conhecimento, por isso não foi possível verificar a ocorrência do saber científico e nem o saber de experiência.



O direcionamento pelos saberes de crença pode ser entendido tanto pela proposta quanto pela temática da revista. A Revestrés objetiva levar ao público uma informação que busca entreter o leitor e ao mesmo tempo revelar o espaço e cultura do estado do Piauí. Para isso, o sujeito enunciator opta por utilizar uma linguagem que o leitor possa se identificar e se reconhecer no ambiente piauiense.

Cabe salientar que dentre os saberes de crença, o mais recorrente foi o saber de opinião coletiva, visto que a Revestrés recorre a uma explicação da concepção de determinado grupo, sendo ele o grupo de músicos. Portanto, é possível afirmar que a Revestrés utiliza, majoritariamente, o saber de crença de opinião coletiva, visando uma maior subjetividade e caracterizando um grupo específico. Desse modo, a Revestrés busca promover e enaltecer o trabalho dos artistas piauienses que foram convidados para compor a reportagem em questão, expondo suas canções e suas experiências com a composição.

63

REFERÊNCIAS

CHARAUDEAU, Patrick. **Os estereótipos, muito bem. Os imaginários, ainda melhor.** Traduzido por André Luiz Silva e Rafael Magalhães Angrisano. Entrepalavras, Fortaleza, v. 7, p. 571-591, jan./jun. 2017.

CHARAUDEAU, Patrick. **Linguagem e discurso:** modos de organização. [coordenação da equipe de tradução Angela M. S. Corrêa & Ida Lúcia Machado]. – 2. ed., 3ª reimpressão – São Paulo: Contexto, 2016.

CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. **Dicionário de análise do discurso.** Coordenação da tradução Fabiana Komesu. – 3. ed., 4ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2020.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso político.** Tradução Fabiana Komesu e Dilson Ferreira da Cruz. – 2. ed., 4ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2018a.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias.** tradução de Angela M. S. Corrêa. 2. ed., 4ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2018b.

CHARAUDEAU, Patrick. **Uma Teoria dos Sujeitos da Linguagem.** /n: MARI, Hugo; Belo Horizonte: Núcleo de Análise do Discurso – FALÉ/UFMG. 2001.

CORRÊA-ROSADO, Leonardo Coelho. **Teoria Semiolinguística:** alguns pressupostos. REVISTA MEMENTO V. 05, N. 2 (julho-dezembro de 2014) Revista Do

IMAGINÁRIOS
SOCIODISCURSIVOS...
Afluente, UFMA/CCEL, v.6, n.17,
p.47-65, jan./jun. 2021
ISSN 2525-3441

Mestrado Em Letras Linguagem, Discurso E Cultura – Unincor.

LOPES, Maraisa; BATISTA JÚNIOR, José Ribamar Lopes; MOURA, João Benvindo de. **Linguagem, discurso e produção de sentidos**. São Paulo: Pá de Palavra, 2018.



LUIZE, Ohana. A cidade musicada: Teresina inspira canções e artistas populares, que celebram a música e a relação com os modos de ser e viver na cidade.. In: revista Revestrés, p. 30-34, ed. 42, 2019. Disponível em <http://www.revistarevestres.com.br/reportagem/a-cidade-musicada/>. Acesso em 10.07.2020.

MOURA, João Benvindo de. **Análise discursiva de editoriais do Jornal Meio Norte: um retrato do Piauí**. – Teresina: EDUFPI, 2020. 308 p.

MOURA, João Benvindo de; BATISTA JÚNIOR, José Ribamar Lopes; LOPES, Maraisa (Org.). **Discurso, memória e inclusão social**. Recife: Pipa Comunicação, 2015.

MOURA, João Benvindo de; LIMA, Francisco Renato; BORGES, Vanessa Raquel Soares. O jogo de imagens na constituição dos sujeitos discursivos: uma abordagem ideológica e sociopolítica em cartuns. **Web-Revista SOCIODIALETO**, v. 6, p. 250-268, 2016a. Disponível em: <https://docplayer.com.br/19946572-O-jogo-de-imagens-na-constituicao-dos-sujeitos-discursivos-uma-abordagem-ideologica-e-sociopolitica-em-cartuns.html> Acesso em 15.05.2019.

MOURA, João Benvindo de; CARVALHO, André de Moura. O jornal na sala de aula: discursos que constroem e destroem imagens na imprensa piauiense. **Revista Form@re**, v. 4, p. 3-28, 2016b. Disponível em: <http://www.ojs.ufpi.br/index.php/parfor/article/view/5617> Acesso em 15.02.2019.

MOURA, João Benvindo de; MAGALHAES, Jonnia Maria Aguiar; VIEIRA, José Magno de Sousa. Os EU(s) e seus outros: os sujeitos da linguagem estabelecidos na interligação semiolinguística EUc/TUi no filme *Bicho de sete cabeças*. **Percursos Linguísticos**, v. 6, p. 37-50, 2016c. Disponível em: <http://periodicos.ufes.br/percursos/article/view/13690> Acesso em 15.02.2019.

MOURA, João Benvindo de; BATISTA JÚNIOR, José Ribamar Lopes; LOPES, Maraisa (Org.). **Sentidos em disputa: discursos em funcionamento**. Teresina: EDUFPI, 2017. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/11V18xIYEwS3LV3UnpkbjQj5xsuXK0zYf/view> Acesso em 15.02.2019.

PEREIRA, Wilma Maria. **Os imaginários sociodiscursivos na argumentação sobre a homossexualidade na revista Ultimato**. – Viçosa, MG, 2014.

PROCÓPIO, Mariana Ramalho. **Os imaginários sociodiscursivos sobre o homem do campo difundidos pelos quadrinhos de Chico Bento**. Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais. Vol. 22, nº 2, Julho/2009.

QUEIROZ, Marília Mesquita. **O ethos byroniano: uma análise semiolinguística**. – Teresina: EDUFPI, 2020. 176p.



Recebido em 30 de
setembro de 2020.

Aprovado em 15 dezembro de 2020.

SOCIODISCURSIVE IMAGINARIES: A STUDY FROM REVESTRÉS MAGAZINE

ABSTRACT: It is visible that the media makes use of discursive strategies in order to persuade the public. Through these strategies the communicating subjects appropriate certain arguments, descriptions and explanations based on knowledge, seeking to legitimize given information. Based on this assumption, the present work intends to analyze the socio-discursive imaginary, more specifically the knowledge of belief, present in the report entitled "A musical city", published in the 42/2019 edition of Revestrés magazine, a publication edited in Piauí. This work has a qualitative approach and interpretative as to the objective, because, a priori, we identify the knowledge produced in the selected article, which were then classified and analyzed culminating with the research writing. This work is based on the Semiolinguistic Theory of Charaudeau (2016, 2017, 2018a, 2018b), as far as sociodiscursive imaginations are concerned. As a result of this analysis, we realize that the organization of imaginaries takes place through arguments related to knowledge of belief, since the enunciating subject presents a more subjective discourse on the cultural theme in question. We observe the recurrence of knowledge of collective opinion, whose arguments aim to explain the opinion of the group of musicians.

Keywords: Speech; Sociodiscursive imaginaries; Revestrés Magazine.